



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-10 – Informação e Memória

MEMÓRIA REPOSITÓRIO COMO FERRAMENTA DE LEGITIMAÇÃO DA IDENTIDADE DA UNATI/UNICENTRO

REPOSITORY MEMORY AS A TOOL FOR LEGITIMATING OF UNATI/UNICENTRO IDENTITY

Daniela do Amaral Oliveira Gardin - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Juliana Cardoso dos Santos - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Leticia Gorri Molina - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Objetivou identificar em que medida a gestão da memória repositório da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) - programa de extensão da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) - influencia na legitimação da sua identidade institucional. A metodologia utilizou uma abordagem qualitativa, com objetivos exploratório e descritivo. O *lôcus* da pesquisa se situou nas publicações virtuais da Unati nas redes sociais Facebook e Instagram. As técnicas utilizadas para o desenvolvimento do estudo foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A análise dos dados foi realizada por meio da análise descritiva. Como resultado, observou-se que a memória repositório repercute na legitimação da identidade institucional, por meio da composição da memória institucional do programa, por intermédio da fidedignidade de desenvolvimento, pela mobilização e realização das atividades junto ao seu projeto central; pela manutenção da vinculação do seu perfil à sua entidade mantenedora; e pela inserção da comunidade universitária em um processo colaborativo de desenvolvimento das atividades. E, como ponto crucial, identificou-se que o sentimento de pertença – intrínseco a memória repertório, é um componente essencial nesse contexto. Nas considerações finais foi recomendada a realização de estudos que aprofundem, além das proposições da gestão da memória repositório no contexto das instituições, também outras que discutam a memória repertório em suas nuances mais subjetivas, da ordem das cognições e das experiências ainda nos ambientes voltados ao público idoso.

Palavras-chave: memória repositório; memória institucional; identidade; universidade aberta à terceira Idade.

Abstract: It aimed to identify to what extent the management of the repository memory of the Open University for the Elderly (Unati) - an extension program of the State University of the Midwest (Unicentro) - influences the legitimization of its institutional identity. The methodology used a qualitative approach, with exploratory and descriptive objectives. The locus of the research was located in Unati's virtual publications on Social Networks Facebook and Instagram. The techniques used for the development of the study were bibliographic research and documental research. Data analysis was performed through descriptive analysis. As a result, it was observed that the repository memory has an impact on the legitimization of the institutional identity, through the composition of the institutional memory of the program, through the reliability of development, through the mobilization and carrying out of activities along with its central project; for maintaining the link of your profile to its sponsoring entity; and for the insertion of the university community in a collaborative

process of development of activities. And, as a crucial point, it was identified that the feeling of belonging – intrinsic to the memory of repertory, is an essential component in this context. In the final considerations, it was recommended to carry out studies that deepen, in addition to the propositions of repository memory management in the context of institutions, also others that discuss the repertoire memory in its more subjective nuances, of the order of cognitions and experiences even in environments focused on the elderly audience.

Keywords: repository memory; institutional memory; identity; open universities for the elderly.

1 INTRODUÇÃO

Buscando refletir acerca da manipulação dos ativos informação e conhecimento pelo público idoso, em diferentes plataformas digitais, este estudo procura desenvolver uma investigação acerca da Memória Institucional, com ênfase na Memória Repositório por intermédio das redes sociais da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), programa de extensão da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), sediado na cidade de Guarapuava, no Paraná.

A memória - com sua natureza construtiva e subjetiva, portanto - patrimônio imaterial, apreende-se e consolida-se por intermédio das dimensões da informação, a qual é um recurso que permite que as experiências vivenciadas por determinados grupos sociais preservem as reminiscências e o seu patrimônio cultural (REIS, 2015). Sendo assim, é possível afirmar que tanto a informação como a memória são, por fim, objetos investigados pelas Ciências Sociais e são constituídas epistemologicamente por aspectos interdisciplinares que as permitem interagir dialogicamente com diversas outras áreas. Dentro dessa perspectiva e baseando-se nos objetivos da temática abordada, este estudo se configura essencialmente nos construtos sociais de estudos da Ciência da Informação (CI).

Para Parrela e Nascimento (2019) e também para Santos (2019) o termo Memória Institucional (MI) remete às ideias de legitimidade, criação e identidade, ou seja, se relaciona ao valor social do grupo. Já a Memória Repositório é “[...] aquela materializada por meio de um suporte (físico ou digital), composta de informações e conhecimentos formais e explícitos, passíveis de registro, preservação, estruturação e recuperação” (SANTOS, 2019, p. 66). Assim, o objetivo fundamental desta investigação é identificar em que medida a gestão da memória repositório da Unati influencia na legitimação da sua identidade institucional. Para atender a essa meta foram estabelecidos os objetivos específicos de: a) mapear as características teóricas dos conceitos de memória repositório e de memória institucional no âmbito da CI e

no contexto das atividades realizadas pela Unati; b) mapear as atividades educacionais, recreativas e culturais da Unati publicadas nos perfis de suas redes sociais 'Facebook' e 'Instagram'; e c) correlacionar e analisar em que medida os pressupostos teóricos da gestão da memória repositório, em relação às atividades do programa de extensão, repercutem na legitimação da identidade institucional da Unati.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação se configura como uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e de objetivos exploratório e descritivo. O *lôcus* da pesquisa se situou nas publicações virtuais da Unati nas redes sociais 'Facebook' e 'Instagram' desde a criação de seu perfil nesses canais no ano de 2014, no caso do primeiro, e 2019 no segundo. As técnicas utilizadas para o desenvolvimento do estudo foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A análise dos dados foi realizada por meio da análise descritiva.

Para Oliveira (1999, p. 117) “[...] a pesquisa qualitativa tem como objetivo situações complexas ou estritamente particulares.” Braga (2007) destaca que a pesquisa do tipo exploratória tem por objetivo estudar problemas ou hipóteses pouco exploradas, ou seja, que ainda carecem de maiores aprofundamentos. Segundo a autora, a metodologia de levantamento bibliográfico é, dentre outros métodos, adequada para pesquisa exploratória.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu no período de maio a setembro de 2020 por meio de consulta às produções científicas hospedadas na biblioteca virtual da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) disponível no Portal da Capes e em fontes bibliográficas da área da CI que tratassem da Memória (social, coletiva e individual), Memória Repositório, Memória Institucional, além de Identidade. Foram priorizados artigos de periódicos científicos e fontes bibliográficas que contivessem as palavras-chave: ‘memória repositório’, ‘memória institucional’, ‘identidade’ e ‘terceira Idade’ em seus títulos. Não foi estabelecido recorte temporal no intuito de ter acesso ao maior número possível de obras e pesquisas relacionadas ao objeto do estudo.

3 OS CONTEXTOS DA MEMÓRIA NAS PRÁTICAS DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NA UNATI

As tratativas relacionadas à memória na área da CI interagem e convergem quando a informação e o conhecimento, embutidos nas reminiscências dos sujeitos, tornam-se mais um entre os demais instrumentos de formação da sua identidade, principalmente quando esses

atributos permitem aos indivíduos praticar o exercício da cidadania. Imbuída dessa perspectiva social se faz necessário trazer à tona estudos voltados aos públicos vulneráveis que priorizem sua inclusão em cenários nos quais a informação e o conhecimento sejam suas ferramentas de empoderamento e melhoria da sua qualidade de vida.

É imperativo salientar que toda ação que envolva a reflexão e a criticidade relacionadas ao trato do volume informacional promove nos sujeitos a possibilidade de se tornarem mais autônomos e livres, tanto no âmbito individual como no comunitário. Assim, os registros de memória, ou memória repositório, têm papel fundamental nesse contexto, pois, passam a ser considerados instrumentos que, ao permitir o resgate de algo que pertence ao passado, proporcionam a preservação de informações essenciais para a experiência individual, social e coletiva (MICHEL; MICHEL, 2016), inclusive nos ambientes institucionais.

3.1 A Unati e os seus registros de memória

Um dos vieses possíveis de estudos relativos aos idosos no campo da CI se refere às condições de acesso, apropriação, uso e compartilhamento da informação e do conhecimento por esses sujeitos nas diversas instâncias que eles interagem. Assim, percebe-se, mesmo que lentamente, um interesse e uma dedicação mais ampliada das organizações em promover iniciativas voltadas para o bem-estar dos idosos.

Oliveira, Scortegagna e Silva (2017) explicam que, entre as organizações, as universidades brasileiras têm oferecido projetos/programas específicos para os idosos, como por exemplo, as Universidades Abertas para a Terceira Idade (UATI). Nelas se concentram a valorização do idoso, colocando-o no centro do processo educativo. Para esses autores neste novo paradigma a educação assume relevância ao oferecer atualização e reflexões que podem empoderar o idoso, contribuindo para um processo de envelhecimento mais saudável e com qualidade de vida. O conhecimento passa a ser um instrumento que tenta superar os desequilíbrios sociais e o conceito negativo culturalmente construído e consolidado em nossa sociedade acerca desse público (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; SILVA, 2017). Já para Silva, Vergara e Silva (2015, p. 64-65) as UATI “[...] podem ser consideradas como uma iniciativa inovadora [...]” no qual o objetivo principal é criar condições para que os idosos se apropriem de conhecimentos e se construam enquanto sujeitos (MENNOCCHI, 2009).

E é justamente sob esse enfoque que a Unati da Unicentro se alicerça. A iniciativa é um programa de extensão que constitui um espaço de interação das pessoas da Terceira Idade no

âmbito universitário entre professores, pesquisadores, funcionários e acadêmicos de diversas áreas do conhecimento humano, oferecendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. O programa iniciou suas atividades nos anos 2000 e atualmente tem como foco promover a inserção efetiva do idoso na comunidade universitária e na comunidade em geral. As atividades desenvolvidas promovem reflexões sobre o envelhecimento nos aspectos biopsicossociais, culturais, filosóficos, políticos, jurídicos, religiosos, econômicos, entre outros. Em sua programação semanal busca-se um equilíbrio entre atividades cognitivas e físicas como: dança, *tai-chi*, hidroterapia, canto, alongamento, fortalecimento, jogos esportivos e de tabuleiro, nutrição, informática, espanhol, inglês, cinema, psicologia (UNICENTRO, 2020).

Essa configuração de atividades converge com o que acreditam Sanches e Rio (2010) ao afirmarem que a informação tem influência decisiva no desenvolvimento de sujeitos atuantes na sociedade. Assim, a informação que se constitui como tal e é assimilada aumenta qualitativamente o cabedal informacional do indivíduo, levando-o à formulação de conhecimento. Por esse prisma, acredita-se que a Unati - ao “proporcionar uma maior interação de sua comunidade usuária com o conhecimento socialmente produzido” (SANCHES; RIO, 2010, p. 107) - por meio de suas atividades-fim, constitui-se como uma *práxis* de memória.

Barreto e Barreira (2009) ressaltam que, adiante à relação que faz mover a vida em sociedade, a informação e o conhecimento têm elos diretos com a memória, que por sua vez, é constitutiva de uma função social. Para as autoras a memória interliga-se à informação e ao conhecimento, ao afeto e ao sentimento, ao individual e ao coletivo, tendo função social e comunicativa. Enquanto Santos e Lima (2014) mencionam a memória como um processo, com múltiplas capacidades de intervir em universos políticos, sociais, culturais e institucionais. Nesse transcurso a memória institucional passa a ser uma espécie de amálgama que combina, simultaneamente, memória e história a partir de um dado contexto que se define como institucional, isto é, o campo da institucionalização de práticas oriundas de instituição de ensino universitário.

Defende-se assim que, no caso da Unati, o campo de institucionalização de suas práticas pode ser concebido, para além do próprio ambiente universitário, nesse caso, nos registros das suas atividades nas redes sociais. Dessa forma, essas publicações tornam-se os seus registros de conhecimento, os quais, para Santos e Lima (2014), são como as representações (i)materiais produzidas e disponibilizadas em meio analógico ou virtual com a propriedade de (in)formar acerca de fatos passados.

Halbwachs (2006) considera a memória como uma construção coletiva, portanto social. O filósofo salienta que os indivíduos lembram no sentido literal, físico, mas são os grupos de que determinam o que é memorável e também como será lembrado. Ou seja, os indivíduos até lembram sozinhos, mas corroborando com a proposição de Santos (2019) precisam de registros (memória repositório) e/ou da memória de outras pessoas (memória repertório) para confirmar suas próprias recordações, o que remete à memória e às relações sociais.

Essa perspectiva vai ao encontro do que afirmam Santos e Lima (2014) ao considerarem que a memória é a representação de uma narrativa e de práticas sociais, bem como uma extensão da informação e do conhecimento dispostos em fontes documentais oficiais e extraoficiais. Dessa forma, o registro das atividades no Facebook e no Instagram: arquivos textuais, arquivos multimídia, relatos de experiência, integram o acervo da memória repositório dos Unatianos¹.

Ou seja, a memória repositório - registrada, formal, explícita, etc., representa um contexto repertorial dos indivíduos que coordenam, executam, integram e participam das atividades na Unati. Considera-se então que, esse acervo originado da memória repositório do programa, passa a ser um canal de legitimação da identidade da Unati no decorrer dos tempos, constituindo assim a sua memória institucional.

3.2 A Memória Institucional como legitimadora da identidade das instituições

Segundo Candau (2005; 2012) não se pode haver identidade sem memória, e não há memória sem identidade, sendo que, as noções de ambos os termos são ambíguas e fazem parte de um conjunto mais amplo de representações. Nesse contexto, acredita-se que a identidade institucional a legitima frente a sociedade, pois tão importante quanto existir é sê-lo de forma reconhecida.

Dentro dessa premissa, e levando em conta que não há memória sem identidade e nem identidade sem memória, é que, a legitimação da identidade de uma instituição é fruto de uma diária manutenção da gestão de suas memórias por meio do registro de suas narrativas, da composição do seu acervo de atividades e do seu patrimônio físico, cultural e histórico, da visibilidade das experiências pessoais e coletivas acumuladas durante sua trajetória e das suas realizações sociais.

¹ Como se autodenominam os participantes matriculados na Unati.

Para Matos (2004) a MI é percebida como conteúdo passível de ser organizado segundo os seus princípios, o que caracteriza os documentos associados a ela como fonte de informação de natureza arquivística. Em suas concepções, Araújo (2020, p. 50), ressalta os documentos e os registros sociais no contexto da Memória Institucional: “É característica das instituições conservar, comunicar, senão em documentos, em hábitos, costumes, comportamentos, que são partilhados pelos grupos sociais.” Esse arcabouço documental – memória repositório, e de costumes – memória repertório, é composto de informação e conhecimento e esses ativos perfazem conexões com a MI.

É relevante ressaltar que a MI também pode incorporar ações que favorecem inclusive a gestão das instituições. Prado, Souza e Costa (2019) ratificam que a sua salvaguarda pode contribuir para a criação de estratégias vinculadas ao desenvolvimento de uma instituição e que, longe de ser apenas um resgate do passado, pode ganhar um papel de destaque em todo o processo organizacional, auxiliando a universidade a atingir seus objetivos e metas. Todas essas questões demonstram e ressaltam a relevância da MI para a configuração da identificação e do perfil de uma instituição ou organização. Segundo Prado, Souza e Costa (2019, p. 412) “O que podemos inferir é que a MI concebida por uma universidade detêm, em sua forma e conteúdo, informações que remetem a sua trajetória”.

Concebidas essas discussões, salienta-se que a representação das memórias por meio de registros (físico ou digital) auxilia na validação da construção da memória social e, por consequência, da MI da universidade, e, considerando o *lócus* deste estudo, efetivá-la. Sobre esse aspecto considera-se que toda atividade-fim cotidiana da Unati origina-se - bem como produz - (de) informações e conhecimentos, que, após selecionados, tratados e recuperados, passam a ser registrados e materializados em algum tipo de suporte nas redes sociais do programa, passando a integrar a sua memória repositório.

Para Lévy (2006) o registro não é o mais importante e sim a maneira como se faz uso deles. Dessa forma, o repositório constitui a memória social e coletiva da Unati, pois é fruto de processos cognitivos individuais e coletivos dos sujeitos envolvidos nos processos. E como a sua essência já o diz, esses repositórios são registros armazenados. Então, se analisados em profundidade, esses acervos determinam a trajetória em torno da MI desse programa de extensão universitária, legitimando, em última instância sua identidade.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Unati é uma referência de serviço à comunidade na Unicentro. Para a execução das atividades educacionais, culturais, esportivas e recreativas envolvem-se profissionais de várias áreas, que atuam como professores, tutores, monitores, assim como participam das ações realizadas os agentes universitários, estagiários e acadêmicos da universidade; esses últimos, muitas vezes por intermédio de parcerias e projetos de estágio curricular supervisionado, de extensão e de iniciação científica.

Ao longo de um ano letivo são ofertadas várias oficinas temáticas e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Para o ano de 2020, relacionou-se a soma de treze tipos de atividades regulares planejadas que seguem dispostas no Quadro 1²:

Quadro 1 – Relação de Atividades Didáticas da Unati no ano de 2020

Yoga, Grupo de Danças Outono Dourado, Grupo de Dança do Ventre Zafirah Gold, Fortalecimento, Envelhecimento e Dor, Esportes de Quadra e de Mesa, Hidroginástica, Taekwondo, Pilates, Informática, Canto, Nutrição, Espanhol, Inglês e Francês

Fonte: Unicentro (2020)

Desde o ano de 2014 a Unati promove e divulga suas atividades pelos seus canais nas redes sociais. E nesse estudo foram analisados justamente esses registros eletrônicos e virtuais dentro desses lugares de memória da Unati. Segundo Nora (1993) os lugares da memória surgem como fruto do advento e do avanço tecnológico, os quais devem ser gerenciados como suportes da memória coletiva. Para Almeida, Oliveira e Rosa (2019) as redes sociais proporcionaram ao cidadão a utilização dos meios eletrônicos de informação e a comunicação acadêmica passou a contar com os repositórios como novo instrumento para disseminação dessas informações (tanto científicas, técnicas ou informações, para o dia a dia). Para Santos (2019) a existência de ambientes (memória repertório) e artefatos (memória repositório) é capaz de mobilizar os atores organizacionais de maneira que esses ativem seus excedentes cognitivos “[...] soma de tempo, energia e talento livres que usados de maneira colaborativa, permitem que indivíduos isolados se unam e reúnam para grandes realizações [...]” e proporcionem diferenciais para as instituições (REZENDE; PEREIRA; OLIVEIRA, 2016, p. 78).

As publicações de fotos, vídeos e destaques postados nas redes sociais ‘Facebook’ e ‘Instagram’ da Unati estão quantificadas e relacionadas nos Quadros 2 e 3, respectivamente.

² Algumas dessas atividades foram suspensas a partir de março de 2020 devido à Pandemia de Coronavírus. Porém, outras foram ofertadas remotamente por canais virtuais.

Quadro 2 – Quantificação das publicações por categorias

Rede Social	Número de Publicações	
Facebook	3290	
	Vídeos	2
	Fotos de perfil	12
	Fotos da linha do tempo	162
	Arquivos de dispositivos móveis	153
	Fotos da capa	24
	Álbuns das demais atividades	2937
Instagram	57	
	Postagens	36
	Destaques	21

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2020)

O quadro 2 quantifica as publicações da Unati no Facebook, desde 2014, e no Instagram, desde 2019; anos em que essas páginas foram criadas e colocadas no ar pelo programa. Observa-se que há uma intensa atividade divulgadora e difusora das atividades. São 3.347 registros, a maior parte deles com legendas explicativas relacionadas às publicações. Percebe-se que as atividades regulares de aulas têm menor incidência de postagens, considerando serem atividades mais restritas e cotidianas. Por outro lado, as atividades mais recreativas e culturais apresentam uma frequência, disposição e uma liberdade maiores de disseminação de registros em imagens.

Também é relevante referenciar que as postagens de cunho informativo e instrucional tem espaço rotineiro nas publicações. Vechiato e Vidotti (2010) consideram que um repositório digital que abarque assuntos de interesse e produções de idosos, e que apresente elementos inclusivos, viabiliza sua inclusão digital e social. Nesse sentido, observa-se que as postagens de cunho mais informativo e instrucional podem gerar uma curiosidade e demanda de outros idosos e pessoas interessadas em temas no âmbito do envelhecimento, impulsionando inclusive a identidade da Unati como ferramenta de atualização para outros públicos.

O quadro 3 relaciona os tipos de atividades que fazem parte da programação da Unati. São aproximadamente 70 tipos de atividades diferentes entre as aulas habituais e as técnicas, instrucionais, de aconselhamento, de acompanhamento de saúde, temático-comemorativas, culturais, além de parcerias acadêmico-extensionistas ou de estágio curricular supervisionado e de pesquisa.

Quadro 3 – Descrição das atividades por categorias e denominações

Atividades	Eventos	Facebook	Instagram
Aulas regulares	11	Taekwondo, Tai-Chi, Técnica Vocal, Inglês, História, Espanhol, Caminhada, Ginástica e Alongamento, Informática	Aulas online da disciplinas de Canto, de Língua francesa, inglesa
Festas e Festivais	12	Arraiá Unati	Integração Departamentos de Veterinária e Engenharia de Alimentos e PET-História, Arraiá online da Unati
Aulas Inaugurais e Encerramentos	8	A cada início e fim do período letivo	A cada início e fim do período letivo
Encontros, Atividades Culturais e Comemorações Temáticas	20	Festa Internacional da Primavera, Encontro das Universidades Abertas à Terceira Idade, Encontro de Arte Folclórica, Encontro Mercosul/América Latina, Festival da Melhor Idade, Comemoração ao Dia do Idoso, Tributo à Vinícius, Festa dos Avós, Homenagens, Gincana de Integração dos Grupos de Terceira Idade, Semana do Idoso, Concurso Rei e Rainha da Melhor Idade, Encontro da Feliz Idade do Mercosul	Caminhada Outubro Rosa, Noite Multicultural, Apresentação Taekwondo e do Zafirah Gold (Siepe), II Colóquio de Pedagogia e Gestão Educacional, Apresentação Cant'Unati- Encontro de Corais – Apresentação Zafirah Gold, Grupo de Dança Outono Dourado e Cant'Unati na Mostra Cultural da Unicentro, Envelhecer com saúde no Paraná, Encontro online, 2o Encontro Artístico Online, Homenagem online ao Dia dos avós, Encontro Internacional Online de Show de Talentos "Em casa"
Palestras	2	Prevenção à Depressão, Dor Crônica, Ervas Medicinais	
Viagens e Visitas Técnicas	9	Visitas à Assunção/Paraguai, Argentina, Marco das Três Fronteiras, Fortaleza, Treze Tílias, Museu Regional da Copel, Unati Chopinzinho	
Participação em Projetos de Estágio Curricular, Pesquisa e Extensão (Acadêmico-Científicos)	4	Cognição e Qualidade de Vida, Contando Histórias, Equoterapia, O circo do palhaço Choclatinho, Encontro Desportivo da Terceira Idade, Ginástica e Alongamento, Nutrição	"Representação social do idoso nos aspectos cronológicos, biológicos e social", Integração com o PET/História da Unicentro
Outras atividades	3	Grupo de Dança "Outono Dourado", Técnica Vocal, Homenagem	Cant'Unati,, Zafirah Gold, Informe Pandemia do Coronavírus, Confecção de máscaras pelas Unatianas, Encontro online com Psicóloga, Médico Pneumologista e Filósofo Psicanalista para aconselhamentos

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2020)

Com base no Quadro 3 observam-se de forma geral três indícios mais marcantes de legitimação da identidade: a) a fidedignidade de desenvolvimento, mobilização e realização das atividades junto ao seu projeto central; b) a manutenção da vinculação do seu perfil à sua entidade mantenedora; e c) a inserção da comunidade universitária em um processo colaborativo de desenvolvimento das atividades.

A fidedignidade das postagens frente ao planejamento do projeto inicial, bem como aos objetivos propostos foi o primeiro aspecto que comprovou a influência que a memória repositório exerce sobre a legitimação da identidade da Unati. Para validar essa perspectiva, recupera-se a proposta descrita na página eletrônica do programa, a qual objetiva, entre outros aspectos: levar o unatiano a integrar-se com outros grupos de idosos do município e região, buscando um equilíbrio entre oferta de atividades físicas e cognitivas (UNICENTRO, 2020). Ou seja, percebe-se que o cunho das atividades mantém-se fiel à proposta, repercutindo nas ações postadas e, por consequência, compondo sua MI. Essa perspectiva converge com as reflexões de Vechiato e Vidotti (2010) os quais salientam que a criação de repositórios digitais para idosos torna-se pertinente quando enfoca a disseminação e o compartilhamento de produções intelectuais desse grupo e/ou de uma determinada comunidade ou instituição a que ele pertence, com o objetivo de salvaguardar documentos que permitam o resgate, o registro e a preservação a longo prazo da sua cultura, da sua memória e da sua história, bem como a construção de conhecimento. Nesse sentido, as publicações integram a memória repositório da Unati e perpetuam suas produções permitindo registrar, manter e revisitar a concepção original do programa, não fugindo de seu escopo original, mantendo sua identidade.

O segundo aspecto é a manutenção da vinculação do perfil da Unati ao perfil da comunidade acadêmica de sua entidade de origem. Isto significa que, como ente vinculado a uma Instituição de Ensino Superior (IES), a proposta da Unati não distancia a sua personalidade pública própria da atmosfera coletiva e social da Unicentro. O que corrobora com a fala de Costa (1997) que afirma que a MI é a relação entre o instituído e o instituinte. Essa memória pode ser pensada em duas instâncias: memória-hábito/memória repertório, que deve fixar comportamentos e condutas; e memória-arquivo/memória repositório, já que determinadas regras e informações devem ser constantemente recuperadas, para a manutenção de determinada ordem vigente. Essa circunstância origina-se no contexto da tríplice função de ensino, pesquisa e extensão e se evidencia a partir do envolvimento da comunidade universitária nas atividades cotidianas da Unati e, por sua vez, da Unati nas atividades da Unicentro. Isso fica exemplificado na participação dos grupos surgidos no âmbito do Programa, como o Cant'Unati, o Zafirah Gold e o Grupo de Danças Outono Dourado, nos vários cerimoniais de eventos da universidade.

Segundo Bosi (1979) ao trabalhar intensamente em conjunto, há uma tendência do grupo de criar esquemas coerentes de narração e de interpretação dos fatos, verdadeiros “universos de discursos”, “universos de significados”, que dão ao material de base uma formação histórica própria, uma versão consagrada dos acontecimentos. Nesse sentido, entende-se que narrativas são criadas e perpetuadas em formato de patrimônio de memórias construídas coletivamente primeiro pela Unicentro e repetidas pela Unati.

O terceiro aspecto que realça bem a caracterização de uma comunidade identitária é a inserção inquestionável de projetos de ensino, pesquisa e extensão, propostos por acadêmicos e professores da própria Unicentro, no âmbito das discussões sobre o envelhecimento e sobre o sujeito idoso. Isso também se faz notar pela integração dos agentes universitários e da comunidade em geral que reside no entorno do *Campus* onde funciona a sede da Unati nesses projetos ou como participantes e colaboradores naquelas iniciativas. Esses fatores contribuem para a personificação do caráter comunitário e consequentemente formador da memória social e coletiva da Unati, contribuindo também para a legitimação da sua MI, pois as instituições formalizam funções, integram saberes, produzem substâncias formadas, que são os agentes institucionais por ela legitimados, tomam decisões em nome da sociedade (COSTA, 1997).

Por fim, a partir da análise descritiva da memória repositório apresentada nas postagens das redes sociais da Unati, observou-se que a participação da maioria dos seus integrantes é intensa em atividades diversificadas do programa, independente da rotatividade das turmas nas classes anuais letivas. Costa (1997) afirma que a instituição viabiliza determinados interesses ao mesmo tempo em que os corrige; doravante não serão mais passionais, mas de um grupo, se configurando a um sentimento de pertencimento. Para Pollack (1989) a memória se integra em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferente e a referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade. É justamente esse o ponto crucial que legitima a identidade da Unati e contribui para a construção diária da sua MI, pois ao se refletir sobre os resultados da análise descritiva deste estudo, assegura-se que é o sentimento de pertença que perdura entre todos os matriculados, e que fica evidente na observação e análise das postagens, das curtidas, dos comentários e diversas outras reações personificadas nas redes sociais, ao ponto de todos se autoneomarem-se “unatianos” e assim se referenciar por onde estiverem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo no qual a expectativa de vida vem aumentando e o crescimento populacional de idosos será uma realidade concreta ainda neste século, é essencial que se busquem instrumentos que repercutam nos indivíduos da terceira idade o desenvolvimento de comportamentos informacionais promotores de sua autonomia, inclusive com foco na qualidade de vida e no pleno exercício da cidadania por esse público.

Para realização desta pesquisa estabeleceu-se como objetivo geral identificar em que medida a gestão da memória repositório da Unati influencia na legitimação da sua identidade institucional, nesse intuito, infere-se que essa importância foi evidenciada uma vez que a memória repositório permite que a instituição se reconheça, perpetue suas práticas e faça uso dessa memória registrada (física e/ou digital) para reafirmar o sentimento de pertença, o compromisso com a sociedade, proporcionando interações sociais, em especial aos indivíduos da terceira idade.

Como sugestão para estudos futuros se recomenda a elaboração de investigações que tratem, além das prospecções da memória repositório no contexto da memória institucional, também outras que discutam a memória repertório em suas nuances mais subjetivas, da ordem das cognições e das experiências ainda nos ambientes voltados ao público idoso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. R.; OLIVEIRA, B. M. J. F.; ROSA, M. N. B. Repositórios digitais como espaços de memória. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. esp., nov. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/42609>. Acesso em: 12 set. 2020.
- ARAÚJO, J. A. B. **Memória institucional nos museus do poder judiciário brasileiro**. 2020. 228 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38204>. Acesso em: 10 set. 2020.
- BARRETO, A. M.; BARREIRA, M. I. J. **Fragmentos de uma preciosa memória**: Esmeralda Aragão e a Biblioteconomia na Bahia. Salvador: Edufba, 2009. 102 p.
- CANDAU, J. **Antropologia da memória**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.
- CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.
- BOSI, E. **Memória e sociedade**: memória de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979. 402 p.
- BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MULLER, S. P. M. (org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

COSTA, I. T. M. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1997.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. 224 p.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2006.

MATOS, M. T. N. B. **Memória institucional e gestão universitária no Brasil: o caso da Universidade Federal da Bahia**. 2004. 184 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10976>. Acesso em: 10 set. 2020.

MENNOCCHI, L. M. **Representações sociais de professores e alunos sobre envelhecimento e educação em um programa de Universidade Aberta à Terceira Idade**. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/97457>. Acesso em: 13 set. 2020.

MICHEL, M. O.; MICHEL, J. O. A Memória Institucional – Santa Casa POA/RS. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, Foz do Iguaçu, v. 2, n. 1, p. 122-130, 2016. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/72/86>. Acesso em: 9 set. 2020.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, jul. / dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

OLIVEIRA, R. C. S.; SCORTEGAGNA, P. A.; SILVA, F. O. A. A educação permanente protagonizada pelo idoso na universidade aberta para a terceira idade/UEPG. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 19-33, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2017v14n27p19>. Acesso em: 14 set. 2020.

PARRELA, I.; NASCIMENTO, A. Memória Institucional e Arquivologia: uma discussão teórico-metodológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. esp., p. 176-188, mar. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362019000600176. Acesso em: 13 set. 2020.

POLLACK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278>. Acesso em: 13 set. 2020.

PRADO, S.; SOUZA, L.; COSTA, L. S. F. O papel da memória institucional para a gestão universitária: contribuições para a consolidação da UMMA na UFSCar. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 3, p. 409-432, dez. 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/35410>. Acesso em: 10 set. 2020.

REIS, A. S. Informação e patrimônio cultural: aproximações. In: REIS, A. S.; FIGUEIREDO, B. G. (org.). **Patrimônio imaterial em perspectiva**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 107-125.

REZENDE, J. F.; PEREIRA, R. D.; OLIVEIRA, D. A. Plataformas para gestão do conhecimento: estudo de caso sobre a ativação do valor de excedentes cognitivos por meio do desenvolvimento de um contexto capacitante virtual. **Perspectivas em Gestão e Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 72-88, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/26312/15474>. Acesso em: 12 set. 2020.

SANCHES, G. A. R.; RIO, S. F. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 103-121, dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>. Acesso em: 28 jan. 2020.

SANTOS, A. M.; LIMA, M. L. Curso de Biblioteconomia da Ufal: uma trilha sobre sua memória histórica. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 1, n. 1, p. 64-77, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1304/908>. Acesso em 9 set. 2020.

SANTOS, J. C. **Memória organizacional: o valor da informação como negócio/commodity**. 2019. 223 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

SILVA, N. L., VERGARA, M. A., SILVA, R. E. **As memórias e saberes de pessoas idosas no espaço universitário: estudo sobre o Núcleo de Pesquisas e Ações da Terceira idade**. São Cristóvão: Ed. UFS, 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (Paraná). Serviços à Comunidade. **Unati – Universidade Aberta à Terceira Idade**. [S.l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/unati/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. Repositório digital da Unati-Unesp: o olhar da Arquitetura da Informação para a inclusão digital e social de idosos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos** [...] Rio de Janeiro: ANCIB, 2010. 12 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/1984>. Acesso em: 13 set. 2020.